

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA –  
XXV Semana de Iniciação Científica da URCA  
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À  
CRIANÇA COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gerliane Filgueira Leite<sup>1</sup>, Manoel Mateus Xavier do Nascimento<sup>2</sup>, Maria  
Luiza Peixoto Brito<sup>3</sup>, Matheus Rodrigues de Souza<sup>4</sup> Kely Vanessa  
Leite Gomes da Silva<sup>5</sup>.

**Resumo:** **Objetivo:** Identificar os principais aspectos da assistência de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, foram levantados estudos a partir das seguintes bases de dados: BVS, PUBMED e SCOPUS, utilizou-se a estratégia (PVO) para definir os (DeCS): “Nursing Process”; “Nursing Care”; “Autism Spectrum Disorder” e “children”, combinadas pelo operador booleano AND. Após análise dos dados, 7 artigos atenderam o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Foram identificados a atuação do enfermeiro, como identificação precoce, o acolhimento e atuação junto a equipe multiprofissional, bem como comunicação efetiva, no entanto ainda há dificuldades no reconhecimento dos atrasos no desenvolvimento da criança com TEA. **Conclusão:** Em síntese, observou-se os principais atuação do enfermeiro (a) na assistência, qualificada a crianças com TEA. É importante o desenvolvimento de ações e políticas para implementação da temática no ensino em enfermagem e educação continuada em saúde para profissionais.

**Palavras-chave:** “Nursing Process”; “Nursing Care”; “Autism Spectrum Disorder” e “children”.

## 1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, de causas múltiplas, associando fatores genéticos e ambientais, que se manifestam em graus de gravidade variados. Os indivíduos afetados pelo TEA apresentam irregularidades qualitativas nas interações sociais recíprocas, nas comunicações e apresentam um conjunto de interesses e atividades restritos, estereotipado e repetitivo (MAGALHÃES et al., 2020).

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez por Bleuer, em 1911, para caracterizar a perda do contato com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. Os estudos equivocados e a não

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [gerliane.filgueira@urca.br](mailto:gerliane.filgueira@urca.br);

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [mateus.xavier@urca.br](mailto:mateus.xavier@urca.br);

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [marialuiza.peixoto@urca.br](mailto:marialuiza.peixoto@urca.br);

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [matheus.rodrigues@urca.br](mailto:matheus.rodrigues@urca.br);

<sup>5</sup> Docente do dep. de Enf. da URCA, email: [kely.silva@urca.br](mailto:kely.silva@urca.br).

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



compreensão do autismo durante décadas após Bleuer, ocasionou em falsos diagnósticos, intervenções duvidosas e frustrações, considerando a dedicação dos pais na luta pela melhoria das opções educativas e desenvolvimento de intervenções adequadas às necessidades de seus filhos, estando estes em constante desafio (MAGALHÃES et al., 2020).

Nos últimos anos, a ocorrência de novos casos de autismo, cresceram em muitos países. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há aproximadamente 70 milhões de pessoas dentro do espectro do autismo no mundo, com maior incidência de diagnósticos em indivíduos do sexo masculino. Esse fato se relaciona ao avanço no conhecimento sobre o transtorno, com conseqüentemente percepção mais precoce e objetiva sobre o diagnóstico, embora ainda em muitos centros de saúde há uma carência no reconhecimento dos sintomas do TEA (CARPENTE et al., 2018).

Dessa forma, a variabilidade dos sintomas e a intervenção terapêutica interfere na qualidade de vida da pessoa e da família, pois as relações sociais têm grande influência na saúde emocional do indivíduo. Logo, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no acolhimento e na integralidade do cuidado do indivíduo autista, sabendo atuar perante a criança, família e comunidade (CARPENTE, 2018).

## 2. Objetivo

Identificar os principais aspectos da assistência de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista.

## 3. Metodologia

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Baseou-se na metodologia de seis etapas distintas, segundo SOUSA, et al. (2018): “Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e, Apresentação da revisão”.

Nesse sentido, para melhor delineamento da pesquisa, utilizou-se a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO), sendo population: crianças com transtorno do espectro autista; variables: Processo de enfermagem e outcomes: atuação da enfermagem a crianças com TEA. Deste modo, delimitou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os principais aspectos da atuação do enfermeiro (a) na assistência às crianças com transtorno do espectro autista (TEA)?

Partindo da pergunta de pesquisa, definiu-se os seguintes Descritores em ciências da saúde (DEC's): Nursing Process, Nursing Care, Autism Spectrum Disorder e, children, cruzadas através do operador booleano AND. A busca foi realizada em novembro de 2022, no portal de periódicos CAPES, utilizando-se

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



os bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde- BVS; a National Library of Medicine- PUBMED e, SCOPUS ELSEVIER. Sendo encontrados 129 artigos, dos quais, 14 estavam na BVS, 101 na PUBMED e 14 no SCOPUS.

Dessa forma, a seleção dos artigos ocorreu por meio da utilização dos critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos 5 anos, e disponíveis nos idiomas inglês, espanhol ou português; critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos que não atendiam a pergunta de pesquisa. Totalizando em 31 artigos. Seguiu-se com a leitura criteriosa dos títulos e resumos, sendo incluídos, 7 estudos que atenderam a pergunta norteadora. Após a coleta dos dados, prosseguiu-se com a interpretação dos resultados e apresentação da revisão

## 4. Resultados

A pesquisa constituiu-se da exploração e integração de 7 artigos disponíveis no portal de periódicos CAPS, sendo que 5 estavam na BVS, 1 na PUBMED e 1 na SCOLPUS, desses estudos 4 tiveram abordagem qualitativa e 3, abordagem mista; em relação ao ano de publicação 3 foram em 2020, 3 em 2021 e 1 em 2022; 3 dos estudos foram realizados no Brasil, 2 nos Estados Unidos, 1 na Austrália e 1 na Arábia Saudita. Assim permitiu a identificação dos principais desafios para a realização do processo de enfermagem (PE) no TEA.

A atuação da enfermagem é fundamental em todos os âmbitos da assistência em saúde. Sendo, o cuidado junto ao paciente e família, o olhar crítico, o gerenciamento da equipe e a sistematização do cuidado através do PE, algumas de suas atribuições. No âmbito de saúde da criança o enfermeiro (a), deve conhecer as fases do crescimento e desenvolvimento, para atuar nas consultas de puericultura desde o pré-natal, considerado um agente indispensável na identificação precoce e manejo das diversas doenças e distúrbios, neuropsicomotores e mentais (BOMFIM, 2020).

A enfermagem deve basear sua assistência nos valores humanístico altruístas e atuar junto a equipe multiprofissional. Assistindo a criança e sua família no enfrentamento e adaptação, realizando orientações sobre a doença e medidas de manejo para a família. Assim como, atuar no planejamento da assistência a ser prestada, realizar toda investigação do histórico da criança, em para identificar precocemente os fatores de risco e os sinais do transtorno. Deve estabelecer as principais necessidades da criança, determinando os diagnósticos de enfermagem, planejando intervenções em saúde e estar constantemente buscando melhorias, por meio da avaliação do cuidado e aperfeiçoamento profissional (SOELTL, et al., 2019).

Ficou evidente, que mesmo com o aumento considerável da incidência do TEA, pouco é o conhecimento sobre o transtorno. Estudos revelaram a falta de qualificação dos profissionais na identificação e manejo do TEA. Sendo uma assistência por vezes, ainda pautada pelo modelo de saúde biomédico por alguns profissionais, que não possuem adequada qualificação na área

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



(AIMAZIDI, et al., 2021). Isso afeta também a comunicação com a família, interferindo na prestação de orientações e assistência qualificada, tendo em vista, que a comunicação é indispensável, especialmente com os pais que, encontram-se em fases de não aceitação e medo, ansiedade e depressão (MYERS, et al., 2020), (ARASTOO, et al., 2020).

Em muitos casos, é prevalente a agressividade nessas crianças, e alguns profissionais não estão preparados para lidar de forma adequada e conquistar a confiança de crianças com TEA, sendo também um desafio para implementação do cuidado efetivo (MITCHELL, et al., 2020). Ademais, são poucas as evidências de diagnósticos de enfermagem para o transtorno, dentre os principais identificou-se o déficit no autocuidado para alimentação, banho, higiene íntima e bucal, o isolamento social e a disposição para melhora do autocuidado, evidenciando a escassez do conhecimento científico sobre os diagnósticos de enfermagem (MAGALHÃES, et al., 2022).

Diante dos achados, cabe salientar a importância da realização de pesquisas como essa, para aperfeiçoamento da assistência e a realização de práticas baseadas em evidência, pois possibilita a avaliação do cuidado e das intervenções prestadas. Contudo, a escassez de estudos voltados à explanação do processo de enfermagem e suas atribuições frente a crianças com TEA, dificultaram a realização da pesquisa, tornando evidente a necessidade do fomento científico e produção de mais estudos sobre a temática.

## 5. Conclusão

Em síntese, observou-se a partir da análise dos dados, os principais aspectos da assistência de enfermagem, qualificada e baseada em evidências, a crianças com TEA. Sendo algumas das atribuições, a identificação precoce, o acolhimento à criança e a família, o gerenciamento da equipe e sistematização do cuidado a ser prestado, o que requer qualificação dos profissionais; e comunicação efetiva; no entanto evidencia-se a escassez de estudos que embasam a assistência ao TEA. Sendo assim, faz-se necessário, o desenvolvimento de ações e políticas para implementação da temática no ensino em enfermagem e educação continuada em saúde para profissionais, e o fomento para produção de evidências científicas.

## 6. Referências

AL-MAZIDI SH, AL-AYADHI LY. National Profile of Caregivers' Perspectives on Autism Spectrum Disorder Screening and Care in Primary Health Care: The Need for Autism Medical Home. *Int J Environ Res Public Health*. v.18. n.24. 10/ dec/ 2021. Doi: 10.3390/ijerph182413043. PMID: 34948647; PMCID: PMC8701224.

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA –  
XXV Semana de Iniciação Científica da URCA  
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



ARASTOO, S. ABDULLAH, M.M YOUSSEF, J. et al. The Relative Utility of Concurrent Sources of Information for Diagnosis of Autism Spectrum Disorder in Early Childhood. *Frontiers in Pediatrics*. 2020. Doi: 10.3389/fped.2020.00486.

BONFIM, T.A. ARRUDA, B.C.C.G., ULIANA, C.H., GALERA, S.A.F. MARCHETI, M.A. Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020, v. 73, n. 6. 25/nov/2020. ISSN 1984-0446. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20190489>. Acesso em: 16/nov/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/00347167-2019-0489>.

CARPENTE, JA. et al. Investigando a eficácia de um programa de musicoterapia de desenvolvimento, diferença individual e baseado em relacionamento (DIR) improvisado em comunicação social para crianças com transtorno do espectro do autismo. **Rev. Music Therapy Perspectives**, v.35, n.2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mtp/miw013> . Acesso em: 21/nov/2022.

MAGALHÃES, J.M., SOUSA, G.R.P., SANTOS, D.S., COSTA, T.K.S.L., GOMES, T.M.D. NETA, M.M.R., et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Rev baiana enferm*. ed.44858. v. 36. 2022.

MAGALHÃES, JM. et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Rev. Enfermeria Global**, v.19, n.2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741> . Acesso em: 21/nov/2022.

MITCHELL, M.J., NEWALL, F.H., SOKOL, J., WILLIAMS, K.J. Simulation-Based Education for Staff Managing Aggression and Externalizing Behaviors in Children. With Autism Spectrum Disorder in the Hospital Setting: Pilot and Feasibility Study Protocol for a Cluster Randomized Controlled Trial. *JMIR Res Protoc*. v.9. n.6. 04/ jun/ 2020. Doi: 10.2196/18105. PMID: 32495742; PMCID: PMC7303837.

MYERS, L., KARP, S.M., DIETRICH, M.S., LOOMAN, W.S., LUTENBACHER, M. Family-Centered Care: How Close Do We Get When Talking to Parents of Children Undergoing Diagnosis for Autism Spectrum Disorders? *J Autism Dev Disord*. 2021. v.51. n.9. pág.3073-3084. 02/ nov/ 2020. Doi: 10.1007/s10803020-04765-0. PMID: 33140145; PMCID: PMC8349341.

SOELTL, S.B., FERNANDES, I.C., CAMILLO, S.O. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS Health Sci*. 2021. ed. 021206. v. 46. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA –  
XXV Semana de Iniciação Científica da URCA  
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA  
NACIONAL”



SOUSA, L.M.M., FIRMINO, C.F., VIEIRA, C.M.A., SEVERINO, S.S.P.,  
PESTANA, H.C.F.C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e  
aplicações em enfermagem. Rev Portuguesa Enferm Reabilitação. 2018; v. 1,  
n.1, pág.45-54. jul/ 2018. DOI:  
<https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>.